



Planta em Evidência



Rhodiola rosea L. (Rodiola) é uma espécie vegetal conhecida por sua característica adaptogênica, sendo utilizada como regulador metabólico aumentando a capacidade de adaptação do organismo a diferentes fatores ambientais. No Brasil, essa planta medicinal é registrada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) como Medicamento Fitoterápico.



ORIGEM

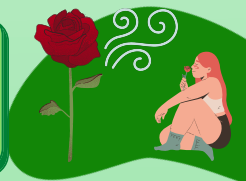
Rhodiola rosea L. conhecida popularmente como rodiola, golden root e rose root pertence à família Crassulaceae. O gênero *Rhodiola* apresenta 136 espécies que são típicas de regiões montanhosas de clima boreal e temperado, distribuídas principalmente por países do continente europeu e asiático.



CURIOSIDADES



A nomenclatura *Rhodiola rosea* foi atribuída a essa planta em virtude de sua fragrância ser semelhante a rosas recém cortadas.



O primeiro registro do uso dessa espécie medicinal foi em 77 a.C., tendo sido relatado por Dioscórides.

No fim do século XVIII, a rodiola foi inserida na Primeira Farmacopeia Nacional Sueca, sendo indicada para tratar dores de cabeça.



Por ser cultivada por pequenos agricultores, essa espécie vegetal se encontra em risco de extinção devido ao seu crescente consumo pela população europeia.



CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS



Rhodiola rosea L. é uma árvore perene que pode medir cerca de 30 a 76 centímetros de comprimento. Possui uma raiz cilíndrica, amarelada, espessa e carnosa, da qual brotam rizomas (caule subterrâneo) eretos que se estendem em suas partes aéreas (caule aéreo). Suas folhas são simples, planas, alternadas, carnudas, pontiagudas, sem pelos e com formato oval estreito ou de lança. Quanto à sua inflorescência, é composta por um denso corimbo terminal do caule (cacho em que as flores se apresentam no mesmo tamanho, embora sejam de hastes diferentes), cuja coloração pode variar de amarela a vermelha, com odor característico.

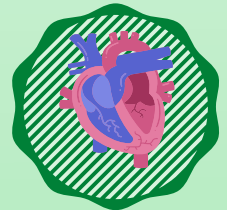
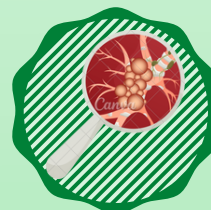
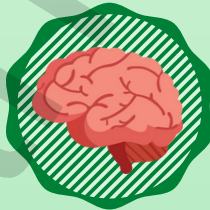
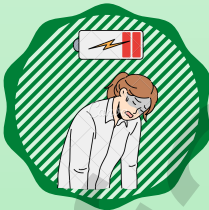


Fonte A



INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS

A rodiola é indicada para auxiliar no alívio dos sintomas de estresse, como fadiga e sensação de fraqueza. Além disso, essa espécie medicinal apresenta atividade adaptogênica, neuroprotetora, estimulante, antioxidante, anti-envelhecimento, anticarcinogênico e cardioprotetora.

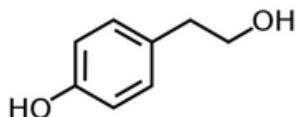


CONSTITUINTES QUÍMICOS RESPONSÁVEIS PELAS ATIVIDADES TERAPÊUTICAS



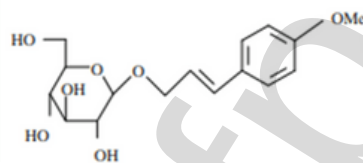
A espécie *Rhodiola rosea* L. possui uma diversidade de fitoconstituintes das classes dos ácidos orgânicos, flavonoides, taninos e glicosídeos fenólicos. A atividade adaptogênica é atribuída a dois constituintes químicos principais, o *p*-tirosool e o rodiolosídeo ou salidosídeo. Além disso, estudos apontam que alguns glicosídeos também podem apresentar ação adaptogênica, como a rosavina e rosarina.

p-tirosol



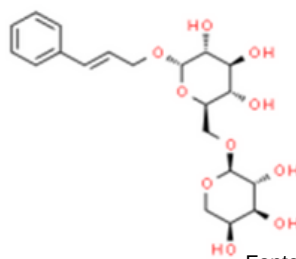
Fonte B

Salidroside ou Rodioloside



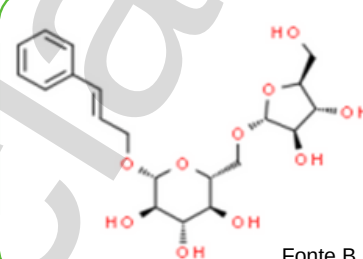
Fonte C

Rosavina



Fonte B

Rosarina



Fonte B

FORMAS DE UTILIZAÇÃO

A rodiola pode ser encontrada nas farmácias como medicamento fitoterápico, disponível na forma de comprimidos revestidos.

Via de administração: Oral.

Restrição de uso: Medicamento Fitoterápico - venda sob prescrição médica.



ALERTA!



A rodiola é contraindicada para gestantes, lactantes, crianças e indivíduos que possuam hipersensibilidade aos constituintes da planta.



O uso prolongado dessa espécie medicinal pode causar tontura, boca seca, sialorréia (excesso de saliva), dificuldade para dormir e irritabilidade.



Essa planta não deve ser utilizada por portadores de doenças autoimunes, tendo em vista a sua ação estimulante do sistema imunológico.





Se os sintomas persistirem durante o tratamento com *Rhodiola rosea* L. deve-se buscar um serviço de saúde.



INTERAÇÕES



Essa espécie medicinal pode interagir com antidiabéticos orais, imunossupressores, anticoagulantes (varfarina), anti-hipertensivos e escitalopram, potencializando o efeito desses medicamentos.



Esperamos ter contribuído com informações relevantes para o uso racional das plantas medicinais



NEPHE
Núcleo de Estudos e Pesquisas
em Alimentos e Fitoterápicos



MEC
SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO SUPERIOR



Referências

1. BARNES, J.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. Herbal Medicines. 3ª edição - Pharmaceutical Press, 2007.
2. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. FISIOTON (Rhodiola rosea L.). 2021. Disponível em: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/bulario/q/?numeroRegistro=105730369>. Acesso em: 25 de out de 2022.
3. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Bulário ANVISA. Consultas. 2022. Disponível em: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/bulario/q/?numeroRegistro=105730369>. Acesso em: 25 de out de 2022.
4. CHEN, Y. et al. Rhodiola rosea: a therapeutic candidate on cardiovascular diseases. Oxidative Medicine and Cellular Longevity, v. 2022, 2022.
5. DORETTO, L. M. Rhodiola rosea L. (Crassulaceae). Farmacognosia e avaliação do uso na prática de atividade física. 2019. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Farmácia-Bioquímica), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
6. DRUGS.COM. Rhodiola rosea. 2022. Disponível em: <https://www.drugs.com/npp/rhodiola-rosea.html>. Acesso em: 19 de outubro de 2022.
7. EMA. EUROPEAN MEDICINES AGENCY. Comité dos Medicamentos à Base de Plantas (HMPC): resumos destinados ao público. Rhodiola, rizoma. United Kingdom, 2015. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/b63c0a85-ff17-4a21-ae34-fed89cde3b1c/3049440.pdf>. Acesso em: 18/10/2022.
8. GALVÁN, S. T. Drogas y otros tóxicos utilizados por tribus y ejércitos. 2017. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Farmácia), Universidad Complutense, 2017.
9. GHIORGHITA, G.; MAFTEI, D. I.; MAFTEI, D. E.. Rhodiola rosea L.-a valuable plant for traditional and for the modern medicine. Analele Stiintifice ale Universitatii" Al. I. Cuza" din Iasi, v. 61, n. 1/2, p. 5, 2015.
10. JAGTAP, P. N.; MHETRE, O. S.; MALAVDKAR, P. R. A Review Article on Rhodiola Rosea: An Adaptogen Having Multiple Benefits. Int. J. Pharmacogn, v. 7, p. 62-69, 2020.
11. KELLY G. S. Possível Planta. Rhodiola rosea: um possível adaptógeno vegetal. Altern Med Rev , v. 6, n. 3, p. 293-302, 2001.
12. LI, R. et al. Salidroside ameliorates renal interstitial fibrosis by inhibiting the TLR4/NF-κB and MAPK signaling pathways. International journal of molecular sciences, v. 20, n. 5, p. 1103, 2019.
13. MARCHEV, A. S. et al. Rhodiola rosea L.: from golden root to green cell factories. Phytochemistry Reviews, v. 15, n. 4, p. 515-536, 2016.
14. PANOSSIAN, A.; WIKMAN, G.; SARRIS, J. Rosenroot (Rhodiola rosea): traditional use, chemical composition, pharmacology and clinical efficacy. Phytomedicine, v. 17, n. 7, p. 481-493, 2010.
15. POLUMACKANYCZ, M. et al. Chemical Composition, Antioxidant and Anti-Enzymatic Activity of Golden Root (Rhodiola rosea L.) Commercial Samples. Antioxidants, v. 11, n. 5, p. 919, 2022.
16. PU, W. et al. Anti-inflammatory effects of Rhodiola rosea L.: A review. Biomedicine & Pharmacotherapy, v. 121, p. 109552, 2020.
17. SEQUEIRA, E. B. Plantas com ação adaptogénica usadas no combate ao stress: Panax ginseng e Rhodiola rosea. Monografia (Mestrado em Ciências Farmacêuticas)- Universidade de Coimbra, Coimbra. 2013.
18. TABACH, R. et al. Sistema de Farmacovigilância em Plantas Medicinais. Boletim Planfavi, n. 50, abr-jun, 2019.
19. WILLIAMSON, E.; DRIVER, S.; BAXTER, K. Stockley's: Herbal medicines interactions - Pharmaceutical Press, London, 2009.
20. WMD. Webmd. Rhodiola - Uses, Side Effects, And More. 2022. Disponível em: <https://www.webmd.com/vitamins/ai/ingredientmono-883/rhodiola>. Acesso em 25 de out de 2022.

FONTE A. Imagem. HARRIS, J. Espécie *Sedum rosea* (L.) Scop. Trópicos.org. Disponível em: <http://legacy.tropicos.org/Image/100826866>. Acesso em: 19 de outubro de 2022.

FONTE B. Imagem. PANOSSIAN, Alexander; WIKMAN, G.; SARRIS, Jerome. Rosenroot (*Rhodiola rosea*): traditional use, chemical composition, pharmacology and clinical efficacy. **Phytomedicine**, v. 17, n. 7, p. 481-493, 2010.

FONTE C. Imagem. DORETTO Lucas Martins. **Rhodiola rosea L. (Crassulaceae). Farmacognosia e avaliação do uso na prática de atividade física.** TCC (Trabalho de Conclusão do Curso de Farmácia-Bioquímica) - Universidade de São Paulo, São Paulo. 2019.